

A metodologia de projetos como ferramenta didática para sociologia aplicada à administração

The methodology of projects as a didactic tool for sociology applied to the administration

■ Ricardo Gonçalves Severo e Fernanda dos Santos Trindade

Resumo

O artigo apresenta a experiência de aplicação da metodologia de projetos na disciplina de Sociologia ministrada para o curso de Administração. Este relato é realizado pelo docente responsável pela aplicação do método e por estudante egressa do curso, de modo a apresentar a experiência compreendendo a perspectiva de todos os sujeitos envolvidos. A realização do exercício, denominado de *práticas organizacionais*, foi realizado no período de um semestre e buscou auxiliar na compreensão dos elementos teóricos mediante reflexão acerca dos trabalhos produzidos em grupo pelos discentes, o que foi feito com produção de relatório escrito apresentado ao final do semestre.

Palavras-chave:

Sociologia Aplicada à Administração; Metodologia de Projetos; Relato de Experiência Docente.

Abstract

The article presents the experience of applying the project methodology in sociology discipline given to the course of Administration. This report is made by the teacher responsible for the application of the method and student graduate of the course in order to present the experience understanding the perspective of all those involved. The completion of the exercise, called organizational practices was carried out during one semester and sought help to understand the theoretical elements by reflection on the work produced in groups by students, which was done with report production written presented at the end of the semester.

Key-words

Sociology Applied to Administration; Project Methodology; Teaching Experience Account.

Introdução

O artigo objetiva auxiliar na prática docente de profissionais egressos das áreas das Ciências Humanas e que ministrarão em curso de Ciências Sociais Aplicadas, em especial ao curso de graduação em Administração. Para tanto, apresenta como ferramenta didática a metodologia de projetos. Este texto foi desenvolvido pelo docente responsável pela disciplina e por uma estudante egressa do curso de Administração que participou do exercício proposto com o objetivo de compreender todas as dimensões da proposta.

De forma a melhorar a exposição, o texto apresentará na primeira parte problematização sobre o ensino de Sociologia a estudantes de Administração, compreendendo quais os possíveis estranhamentos ou dificuldades por parte do docente e discente para, em seguida, apresentar no que consiste metodologia de projetos. Na segunda parte será feito o relato de como se desenvolveu tal metodologia em sala de aula, considerando as dinâmicas realizadas, processos de avaliação e acompanhamento, além dos resultados e dificuldades observados, compreendendo novamente a perspectiva relacional docente/discente.

Desafios no processo de ensino e aprendizagem

O exercício da docência no nível superior em áreas diversas a origem de formação do professor pode gerar dificuldades na execução do processo de aprendizagem, dadas as diferenças de objetivos do curso e perfil dos estudantes.

No que diz respeito à formação em Ciências Sociais, via de regra, há uma maior preocupação ou enfoque na área teórica e reflexão crítica sobre a realidade social, política e cultural de modo geral, oferecendo uma visão holística. Atualmente tal visão tem sido substituída por uma segmentação analítica de acordo com formas de pertencimento social, tais como: gênero, etnia, sexualidade, entre outros, sem, no entanto, alterar a forma de intervenção e análise própria das Ciências Sociais. Ainda, há também a preocupação com a formação docente, no caso das licenciaturas. Em suma, o curso visa uma reflexão que problematize a realidade social, a qual será compreendida via pesquisa, ensino, extensão ou ativismo.

Ao iniciar a docência em cursos de Administração, seja em universidades públicas ou privadas, o docente das humanidades percebe o ambiente organizacional em busca de uma pretensa “eficácia, produtividade e rendimento em curto prazo”, apresentados enquanto técnica, mas que é consonante com o modelo hegemônico de produção e forma gestores cada vez mais incapazes de lidar com a complexidade, a riqueza e os problemas organizacionais (CHANLAT, 1995), os quais surgem de condicionantes que não são próprios do espaço no qual se encontram, sendo antes o reflexo fenomênico de valores arraigados na sociedade ou em razão de alterações na conjuntura social, política e cultural.

Tais características refletem na média dos estudantes, que vêem o curso como meio imediato para possibilitar aumento de rendimentos, o que é legítimo, mas insuficiente e, para muitos, não realizável, mas que de qualquer maneira constitui o cotidiano do curso, consolidando uma visão pragmática e imediatista no que se refere aos objetivos de cada unidade curricular. Esta visão de mundo é própria do período atual, que descarta, de modo geral, a adesão a projetos de transformação social e busca, como opção, formas de atuação individualista e sem vínculos comunitários (BAUMAN, 2008).

As dificuldades que se apresentam à Sociologia, assim como à Filosofia, História e Ciência Política é tornar perceptível sua relevância para além de um *ethos* de aplicabilidade exclusivamente mercadológica. Tais unidades curriculares são percebidas como, no máximo, auxiliares para a formação destes estudantes, pois

tratam de assuntos “*exclusivamente teóricos*”, como muitas vezes ouviu-se em sala de aula. Assim, apresentam-se dois desafios: o primeiro é a importância da teoria como prática pretérita, reflexivamente apresentada como forma de auxiliar na compreensão da realidade social. Segundo é a compreensão de que não é somente a realidade imediatamente apresentada à percepção individual que afetará o contexto de ação.

Ainda, a Sociologia no ensino médio é uma área relativamente nova – teve início em 1925 – enfrentando alguns obstáculos durante sua consolidação como algumas reformas na educação brasileira – reformas Epiácio Pessoa e Gustavo Capanema – que basicamente desobrigavam o estudo de Sociologia nas escolas secundárias, mantendo-a apenas em escolas normais ou como disciplina complementar preparatória para alguns cursos superiores (MOTA, 2005). Outro obstáculo enfrentado pela Sociologia foi o regime autoritário civil-militar que restringiu as Ciências Humanas – principalmente a Sociologia e a Filosofia – do ensino secundário o que ocasionou em impactos negativos sobre a práxis sociológica e um período recessivo das Ciências Sociais (LIEDKE FILHO, 2005).

Este último moldou os temas de interesse sociológico que passaram a ter como eixo a cidadania e a democracia em função do contexto de redemocratização política pós-regime militar (MOTA, 2005) quando na verdade:

...a sociologia nos incita e encoraja a reavaliar nossas experiências, a descobrir novas possibilidades e a nos tornar, afinal, mais abertos e menos acomodados à ideia de que aprender sobre nós mesmos e os outros leva a um ponto final (BAUMAN, 2010, pg. 25).

Em função deste contexto, a Sociologia até hoje abrange um espaço limítrofe dos componentes curriculares visto que é ministrada em pouca carga horária – quando não diluída em outras Ciências Humanas – ou “pega emprestado” professores de outras áreas o que acarreta na desvalorização e desinteresse desta pela escola e pelos alunos que seguem um “imaginário pedagógico e social” engessado quando na verdade a aprendizagem da Sociologia poderia ser através da análise do engajamento social dos jovens em grupos e movimentos sociais (feministas, ambientalistas, étnicos, combate a doenças, etc) que caracterizam um “novo modo de militância e interesse juvenil por questões sociais” (MOTA, 2005, pg. 105).

Após a apresentação deste panorama, é compreensível o porquê dos discentes do curso de Administração questionarem a necessidade da disciplina de Sociologia na grade curricular obrigatória do curso, pois a grande maioria dos alunos não foi apresentada ao que realmente é a Sociologia e como ela se aplica e é útil para a compreensão do cotidiano coletivo através de temas referentes às relações humanas.

De forma a garantir tais objetivos, percebeu-se necessária uma mediação entre a exposição de tais temas e compreensão de seu valor para compreensão da realidade social e de um *habitus* (BOURDIEU, 2004) pragmático e imediatista, que procura operacionalizar diretamente os elementos apresentados. Tal mediação tornou-se possível mediante o uso da metodologia de projetos.

O que é a metodologia de projetos

De maneira objetiva, Sanz (2004) define a metodologia de projetos como “processo de transformação de uma boa idéia em um excelente projeto,[...]. Seu emprego nos dá sólido conhecimento de planejamento e

possibilita uma base para criatividade (pg. 77)”. Esta transformação se dá pelo exercício dos saberes adquiridos no espaço escolar, tornando os conceitos ensinados em elementos para aplicação em contextos específicos de ação, ou como apresenta o autor, “desenvolvimento da práxis como interação da teoria com a prática (pg. 78)”.

A metodologia de projetos surge como uma alternativa inovadora que incentiva o aluno a investigar, problematizar, argumentar, produzir, criar e projetar conflitando com método reprodutivista de escutar, ler, decorar e repetir que não cabe mais no século XXI oportunizando tanto o aluno como o professor a troca de experiências, ou seja, uma relação de troca de aprendizagem envolvendo atividades diversas em sua execução e imitando a realidade na qual o aluno e o professor se inserem (BEHRENS, 2015).

Dessa forma, o autor entende a metodologia de projetos como um processo de aprendizagem individual que impactará no coletivo – aprendizagem colaborativa – a partir de representações cotidianas, a percepção de autonomia, na resolução de problemas, no planejamento de estratégias e na transdisciplinaridade que buscará uma visão mais complexa de mundo (BEHRENS, 2015).

Tal método será melhor desenvolvido se for realizado em conjunto com outros docentes, cada um ministrando os conteúdos que lhe dizem respeito, mas auxiliando coletivamente na produção do projeto dos discentes. Realizada esta etapa, é preciso, no início das aulas, apresentar os objetivos. De acordo com Sanz (2004):

...reunido o grupo, o professor responsável explica claramente o objetivo do trabalho: imaginar e realizar um projeto profissional que aprofunde saberes, desenvolva conhecimento e construa competências. Além disso, estabelece um cronograma básico para realização do trabalho, prevendo as diversas fases. Esclarecido isso, provoca os participantes a sugerirem temas para o projeto. [...] Dependendo do tamanho da turma, pode-se dividi-la, desde já em subgrupos de, no máximo, cinco pessoas. Esses grupos podem ser formados aleatoriamente, por sorteio, ou voluntariamente, segundo o desejo dos alunos ou do professor (pg. 82).

Assim, as fases da aprendizagem por projetos consistem nas seguintes etapas: 1) apresentação e discussão da metodologia de projetos; 2) escolha do tema; 3) problematização; 4) contextualização; 5) exposição teórica; 6) pesquisa individual; 7) produção individual; 8) discussão crítica; 9) produção coletiva; 10) produção final; 11) avaliação da aprendizagem e; 12) avaliação coletiva (BEHRENS, 2015). Porém, essas fases são apenas um roteiro flexível, não sendo linear o que oportuniza o professor a criar seu próprio procedimento da aprendizagem por projeto resultando na aprendizagem colaborativa como veremos a seguir.

Conteúdos trabalhados e apresentação do método

A unidade curricular de Sociologia Aplicada à Administração tem duração semestral, com carga horária de sessenta horas e dois encontros semanais. No primeiro encontro semanal é realizada aula expositiva e dialogada e no segundo realização de exercícios referentes aos conceitos. Em relação aos conteúdos apresentados, optou-se por trabalhar da seguinte maneira: a primeira parte do semestre é reservada à apresentação da história e dos objetivos da sociologia, assim como as dimensões analíticas e metodológicas desta ciência, tendo como referência inicial o livro *Sociologia* (GIDDENS, 2012), o qual faz apresentação inicial

interessante, apresentando diversos exemplos de pesquisa sociológica e possíveis assuntos que, aparentemente, não seriam da alçada da disciplina, além de apresentar diversos temas contemporâneos que geram debate entre os discentes, tais como gênero, meio ambiente, religião, entre outros.

Após esta introdução, apresentam-se os autores clássicos das Ciências Sociais, em especial Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber, o que geralmente é feito com auxílio de bibliografia que trate os autores de maneira sintética e didática, como o livro *Um Toque de Clássicos* (QUINTANEIRO, BARBOSA E OLIVEIRA, 2007). Esta obra apresenta os principais conceitos destes autores e são trabalhados de forma a tentar relacioná-los com o *ethos* pragmático destes estudantes. Busca-se apresentar questões que instiguem à realização de análise com emprego deste referencial, como por exemplo:

- *No seu ambiente de trabalho, o que pode ser considerado um FATO SOCIAL?*
- *É possível observar os conflitos sociais descritos por Marx nos dias de hoje?*
- *Em relação ao modelo tipológico de ação social de Max Weber, apresente grupos sociais contemporâneos e seus respectivos modelos de ação, justificando:*

Estes conceitos introdutórios constituem a primeira avaliação do semestre, a qual é avaliada por prova e considerada mais “densa” pelos discentes. Mesmo assim, compreende-se ser fundamental e necessária para parte subsequente do curso, dado que autores contemporâneos se remetem muitas vezes aos clássicos.

Já na segunda parte do semestre apresentam-se os conteúdos específicos à sociologia das organizações e do trabalho (DIAS, 2008; CARRIERI et al, 2007; FLEURY e FISCHER, 1990) e cultura organizacional (CAVEDON, 2008; CHANLAT, 1995), com abordagem mais antropológica e especialmente, com ênfase em estudos de ordem meso e microsocial. Estas obras que tem como principal característica a apresentação de conceitos contemporâneos utilizando-se de estudos de caso com objetivo de elucidar determinados comportamentos sociais em ambiente de trabalho.

A escolha desta bibliografia, em razão da linguagem mais próxima à administrativa, facilitou a compreensão de conceitos que antes apresentavam-se de forma mais abstrata. No entanto verificou-se a necessidade de tomar o cuidado de conversar com o responsável pela disciplina de Teoria Geral de Administração (TGA) para que não haja sobreposição de conteúdos e também para seleção mais cuidadosa de bibliografia sobre Sociologia Aplicada à Administração. Existem diversas obras com este título, mas muitas trazem os conceitos de maneira simplória, senão incorreta. Via de regra, utilizam o termo sociologia sem abordar, de fato, os conceitos da área e tampouco sem utilizar o referencial básico para construção da obra. Infelizmente são as obras mais comumente encontradas nas bibliotecas voltadas para Administração em que trabalhei.

Em relação à aplicação da metodologia de projetos, esta é apresentada logo no início do semestre, após pactuação do plano de ensino. Destina-se uma aula para explicação da metodologia e como serão realizados os trabalhos. Esta aula é reservada para apresentação detalhada do que optou-se denominar de *Práticas Organizacionais*. A primeira e mais importante indicação sobre objetivo do trabalho é que devem realizar uma **análise da prática organizacional de seu grupo**. Assim, a realização do trabalho na organização criada oferecerá o *material* para análise ao final do semestre.

Como procede-se durante a explicação do método:

A aula é dividida em grupos de até seis integrantes, escolhidos entre eles. Aos grupos é explicado que realizarão um trabalho ao longo do semestre, em que terão que criar uma organização, que seja realizável de acordo com as possibilidades de recursos disponíveis de tempo por eles e que é em razão deste trabalho que serão avaliados ao final do semestre. Neste momento é fundamental que compreendam que deve ser uma organização com objetivos executáveis no prazo de duração do semestre e que, ao final, deverão ter concluído o objetivo da organização e apresentar resultados atingidos. Pede-se que sejam “humildes” na escolha do que farão.

O próximo passo é a construção de calendário de acompanhamento da organização, o que é realizado em aula, quinzenalmente. Como são dois encontros semanais e o segundo encontro é destinado aos exercícios, é possível relacionar a prática organizacional do grupo aos conceitos apresentados na aula expositiva. Além da fixação do conteúdo, instiga-se que tentem relacionar este às vivências no grupo. Também se mostrou importante a apresentação de resultados parciais do grupo em pelo menos um encontro antes da apresentação dos resultados finais.

Sobre a realização do trabalho escrito e o que é solicitado para a análise, sendo o objetivo a **análise da prática organizacional**, como dito antes, alguns ficam em dúvida sobre o que, de fato, será apresentado no final. Alguns confundem-se, acreditando ter que apresentar os resultados da organização. Por exemplo, se é feita uma cooperativa de venda de chocolates, se obtiveram lucro ou não. Tal erro é comum, ainda mais por tratar-se de alunos do primeiro semestre, o que é sanado, via de regra, ao longo do exercício. Por esta razão, semanalmente são realizados exercícios que busquem a relação daquilo que vivenciaram na tentativa de constituir a organização e que tais elementos são fundamentais para o trabalho final. Assim solicita-se que façam uma espécie de diário de campo, que servirá para que eles acompanhem o cotidiano do grupo, anotando como se dão as relações e o que percebem de relação com a prática deles e a teoria apresentada em aula.

Para facilitar a compreensão do que consiste tal diário, utiliza-se a obra de Cavedon (2008), na qual apresenta de forma didática diversos conceitos antropológicos e, ao final, o que é uma *etnografia* e como pode ser adaptada ao uso administrativo.

O formato pedido para o trabalho final é o de um *paper*, de cinco a oito páginas, que contenha introdução, referencial teórico, apresentação da prática do grupo e considerações finais, assim como bibliografia utilizada. Este trabalho deve ser apresentado também oralmente, preferencialmente com uso de *datashow* e que traga fotos e momentos da realização do trabalho.

Relato de uma experiência

A experiência a ser relatada foi executada em uma turma do primeiro semestre do curso de Administração da Universidade [x], campus [y], no componente curricular de Sociologia Aplicada à Administração. A turma era composta por aproximadamente cinquenta estudantes, no período noturno e com idades variadas, sendo, no entanto, a maioria de jovens com idade na proximidade dos vinte anos.

O objetivo de propor a metodologia de projetos como medida avaliativa era propiciar um espaço de solidariedade e formação de indivíduos participativos, integrados, críticos e interessados, instigar a capacidade criativa dos grupos além de promover uma aprendizagem significativa. Ainda, ao formar os grupos, teriam que lidar com diversidade de opiniões na execução da tarefa, um dos elementos a se analisar ao realizar o trabalho.

Sendo assim, a proposta de criação de organizações – com ou sem fins lucrativos – semelhantes a uma real, os produtos ou serviços a serem prestados ou comercializados ficaram a critério de cada grupo. Os grupos – de seis integrantes no máximo – foram escolhidos pelo professor de forma aleatória visto que a turma se desconhecera e mostrava-se bastante tímida.

Os grupos verificaram as potencialidades, disponibilidade e necessidade de cada membro para decidir o ramo de atividade da organização e a partir disto surgiram organizações de serviços voluntários.

Durante a composição dos grupos e decisão na escolha do produto ou serviço, alguns manifestaram divergências no desenvolvimento do projeto, como foi o caso do grupo *Bixo Batata*, que apresentou conflitos de opiniões entre os integrantes, sendo necessária intervenção por parte do docente para mediar a indisposição entre os colegas, resultando na redistribuição de um membro para outro grupo. Ainda, caso algum dos componentes não participe da realização das tarefas propostas, o grupo fica responsável por avisar ao docente da situação e então é afastado, devendo realizar avaliação exclusivamente por prova.

Pelo perfil da turma ser heterogêneo visto que era composta por pessoas de diferentes faixas etárias, ocupações e expectativas variadas em relação ao curso e a disciplina foi comum a diversidade de pensamentos, ideias e dedicação na execução dos processos a serem realizados no decorrer do trabalho como, por exemplo, as organizações de serviço voluntário em instituições filantrópicas e as de produção de alimentos, que requeriam uma flexibilidade de tempo maior, pois suas ações eram realizadas fora do horário de aula o que impossibilitava alguns membros de participar integralmente das atividades.

É preciso, portanto, ter compreensão de eventuais indisponibilidades por parte de alguns discentes. No entanto, também percebeu-se que aqueles que realizavam maior quantidade de atividades eram os que mais demonstravam interesse em realizar o exercício.

Sobre a forma de divisão de tarefas, alguns grupos organizaram-se de maneira vertical enquanto outros de forma horizontal, ou seja, constituíram níveis hierárquicos operacionais. Consequentemente, verificou-se que os grupos que se estruturaram horizontalmente relacionaram-se e obtiveram melhores resultados, já os que articularam-se verticalmente enfrentaram problemas de autoridade. Mais interessante é que ao final do trabalho, tais composições foram inseridas como um dos elementos a se analisar, relacionando com a teoria estudada, empregando a teoria de Bourdieu, sobre capitais culturais ou a de Weber, sobre os tipos de ação social, por exemplo. Ainda, utilizou-se o referencial de Chanlat, em especial sobre a *Inveja como elemento motivacional*, conforme obra citada anteriormente.

Ainda, no decorrer do projeto foi possível identificar a formação de uma rede de solidariedade entre os grupos como, por exemplo, o grupo *Bixo Perdido*, que se propôs a fazer divulgação das demais organizações através da sua página no *facebooke* ajudar na edição e criação de vídeos propagandas e logomarcas destes. Esta organização, iniciada nesta turma, e que tinha como objetivo principal auxiliar os calouros sobre as normas da universidade, indicação de serviços na cidade e, mais interessante, acabou por constituir uma rede entre os estudantes ingressantes e veteranos, teve continuidade após o término da disciplina, tendo uma das autoras cobertura na mídia local sobre o projeto.

Sobre a abordagem teórica, procurava-se desenvolvê-la em aulas expositivas dialogadas, o que oportunizara os estudantes a relacionar a aprendizagem conceitual com a prática por meio do levantamento de questionamentos e apropriação de exemplos que vivenciavam durante a execução das suas atividades na organização e da relação interpessoal com os demais membros do grupo proporcionando a troca de experiência aluno-professor.

Durante a apresentação parcial das ações realizadas pelos grupos a avaliação era feita de forma coletiva, ou seja, todos os grupos estavam aptos para avaliar seus “adversários”. Interessante notar que diferentemente da apresentação tradicional em seminários, no qual os colegas que assistem as apresentações ficam em total silêncio pois pensam que assim “dão uma força” ao grupo que ministra a apresentação, o ambiente de realização de projetos proporcionava em diversas ocasiões interessantes debates, no qual questionavam sobre as práticas e também a forma de relacionar com os conceitos.

Sobre a avaliação, o grupo com nota média maior recebia uma pontuação simbólica pelo professor o que estimulava maior doação individual dos integrantes para com seu grupo, além de incentivar a competição saudável entre eles.

Como conclusão do trabalho cada grupo, com datas especificadas pelo professor, realizaram-se as apresentações da análise da prática organizacional compartilhada durante o semestre e os resultados das atividades da organização em si.

Como resultado, a metodologia de projetos promoveu a aprendizagem colaborativa pautada na autonomia, responsabilidade, criatividade e coletividade além da compreensão dos conceitos de Sociologia Aplicados a Administração por meio de vivências sociais e organizacionais.

Considerações finais

O exercício dos projetos demonstrou a possibilidade de melhorar a compreensão dos conceitos apresentados ao torná-los, mediante as *práticas organizacionais*, algo palpável. Isto foi verificado pela apresentação final dos trabalhos e também na realização das provas e exercícios semanais. Foi perceptível, na média, que os discentes conseguiam operacionalizar os conceitos mais facilmente.

As práticas também tornaram o semestre de aulas mais agradável, utilizando o espaço de aula para compartilhar as experiências e também tirar um pouco do monopólio da fala do professor, dividindo o espaço com os grupos. Ainda, a mudança das formas de avaliação, saindo das tradicionais provas e seminários, sem excluí-las, pareceu para muitos uma forma mais continuada de compreender o processo de aprendizagem, sem necessitar “decorar” os conceitos, mas de alguma forma torná-los aplicáveis.

Por óbvio foram verificadas dificuldades no exercício. A tarefa é facilitada quando é aplicada por um conjunto de disciplinas, em que diversos professores adotam esta avaliação como sua final e combinam seus conteúdos para auxiliar na confecção do trabalho final. Isto foi realizado em uma única oportunidade, em parceria com a disciplina de TGA e mostrou-se muito mais proveitoso tanto para os docentes quanto para os discentes. Infelizmente tal atitude não é a regra, preferindo os demais continuar na forma de avaliação regular.

Também verificou-se que alguns discentes não aceitaram esta forma de realização do semestre, constituindo minoria. É preciso ser compreensivo sobre as limitações de horário, ainda mais no período noturno que conta com grande parte de discentes trabalhadores, o que não impediu a produção de trabalhos excelentes.

Por fim, houve uma dificuldade de compreensão, primeiramente, do objetivo do trabalho e de adaptação à linguagem acadêmica, como “construir o objeto”, “aplicação de metodologia”, e também da própria produção do trabalho escrito, ainda mais quando solicita-se que sejam autores, quando somos, na maioria das vezes, instigados a mera reprodução. Em grande parte ao longo do semestre tais problemas foram em grande medida contornados, especialmente porque procurava-se deixar todos à vontade ao afirmar que

construía-se um espaço em que o objetivo principal era errar. Quando erramos é porque estamos tentando acertar.

Assim, foi comum que parte dos trabalhos traziam resultados de maneira descritiva e com citação das fontes teóricas, no formato escrito e, oralmente, muitos sentiam-se mais à vontade para realização de análises mais livres, o que acredita-se não ser um problema para estudantes do primeiro semestre. Tal prática procura auxiliar, como forma de introdução à escrita acadêmica, que muitas vezes torna-se preocupação somente ao final do curso, quando da necessidade de produzir o trabalho de conclusão de curso.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. *Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadorias*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. & MAY, Tim. INTRODUÇÃO: A sociologia como disciplina. In: *Aprendendo a pensar com a sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BEHRENS, Maria Aparecida. Metodologia de projetos: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. IN: TORRES, Patrícia Lupion (Org.). *Metodologias para produção do conhecimento: da concepção à prática*. Curitiba: SENAR, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 7ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- CARRIERI, Alexandre de Pádua, SARAIVA, Luiz Alex. *Simbolismo Organizacional no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2013.
- CAVEDON, Neusa Rolita. *Antropologia para Administradores*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- CHANLAT, Jean – François (Org.) *O indivíduo na organização*. Volume 1. São Paulo: Atlas, 1995.
- DIAS, Reinaldo. *Sociologia das Organizações*. São Paulo: Atlas, 2008.
- FLEURY, M.T. FISCHER, R.M. (Orgs.). *Cultura e Poder nas Organizações*. São Paulo: Atlas, 1989.
- GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 6ª edição. Porto Alegre: Penso, 2012.
- LIEDKE FILHO, Enno D. A sociologia no Brasil: histórias, teorias e desafios. IN: *Sociologias*, Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul/dez 2005, p. 376-437. Acesso em: 12 de Março de 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n14/a14n14>>
- MOTA, Kelly Corrêa da Silva: Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores. IN: *Revista Brasileira de Educação*. Maio/Jun/Jul/Ago, 2005, nº 29. Acesso em: 12 de Março de 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a08>>
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Sociologia das Organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente comparativo*. São Paulo: Pioneira, 1999.
- SANZ, Luis Alberto. *Procedimentos metodológicos: fazendo caminhos*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

Ricardo Gonçalves Severo – Doutor em Ciências Sociais pela PUCRS. Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: rg.severo@hotmail.com.

Fernanda dos Santos Trindade – Bacharel em Administração e Universidade Federal do Pampa. E-mail: fernandatrindade94@gmail.com.